

RUA EMBU

Decreto nº 4716 de 14-08-1975, Artigo 1º, Inciso I

Formada pela rua 2 da Vila Campos Sales
 Início na rua Otávio Rocha
 Término na rua Admar Maia
 Vila Campos Sales

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 11.646 de 05-04-1974.

EMBU

A história de Embu está intimamente ligada à história dos primeiros paulistas e da fixação dos jesuítas em nosso Estado. Foi um núcleo catequético e seu nome original era Mboy ou Mbay. O vocábulo - segundo alguns interpretes - está ligado aos guaranis paraguaios, atraídos até li pelos jesuítas para a catequese, já que esses padres eram proibidos de irem até as terras dessa tribo no país vizinho. Seria a corruptela da expressão guarani "mbai-ra" - aquele que vive distante, apartado, solitário. Entre os primeiros habitantes da região, contam-se os bandeirantes Luís Grou - português que aqui no planalto se incorporou à vida inicial de Piratininga, Baltazar Rodrigues, Damião Simões, Belchior da Veiga, Gonçalo Fernandes, Martim Rodrigues, Tenório de Agui^llar e outros. Todavia eles já assinalavam sua presença em documentos ^{da}tados dos fins do século XVI e início do século XVII. Entre outros, está Fernão Dias Pais, neto do bandeirante homônimo, famoso pela busca das esmeraldas. A emancipação política de Embú data de 18-fevereiro-1959. Situa-se na sub-região Sudoeste da Grande São Paulo, fazendo divisas com os municípios de Cotia, Taboão da Serra, São Paulo e Itapece^{ri}ca da Serra. Segundo o censo de 1991 existem no município 138.500 habi^tantes. Desde 1960, Embú é conhecida como a Terra das Artes, quando ali se iniciou um movimento de valorização do artesanato brasileiro, lidera^{do} por Solano Trindade e Claudionor Assis Dias.



DECRETO N.º 4716, DE 14 DE AGOSTO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETO:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — *EMBU* — a Rua 2 da Vila Campos Sales, com início à Rua Otávio Rocha e término à Rua Admar Maia do mesmo loteamento.

II — *CAIVÁ* — a Rua 3 da Vila Campos Sales, com início à Rua Otávio Rocha e término à Rua Admar Maia do mesmo loteamento.

III — *JARINU* — a Rua 5 da Vila Campos Sales, com início à Rua Admar Maia e término à Avenida São José dos Campos do mesmo loteamento.

IV — *ITÓBI* — a Rua 6 da Vila Campos Sales, com início à Rua Admar Maia e término à Avenida São José dos Campos do mesmo loteamento.

V — *LENÇÓIS* — a Rua 11 da Vila Campos Sales, com início à Avenida São José dos Campos e término à Rua Antonio Torquato do mesmo loteamento.

VI — *JUQUÍÁ* — a Rua 12 da Vila Campos Sales, com início à

O MUNICÍPIO

Sábado, 16 de Agosto de 1975

Avenida São José dos Campos e término à Rua Antonio Torquato do mesmo loteamento.

VII — *PERUIBE* — a Rua 16 da Vila Campos Sales, com início à Rua Antonio Torquato e término junto à divisa de loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 14 de agosto de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

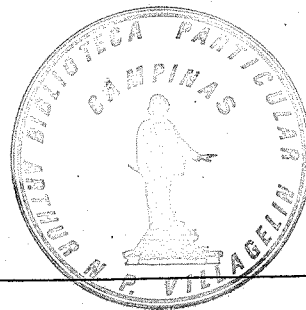
ENGO. GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Respondendo pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolo n.º 11.443, de 5 de abril de 1974, e publicado no Departamento de Relações do Gabinete do Prefeito, em 14 de agosto de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

Chefe do Gabinete



EMBU

HISTÓRICO

A história do Embu está intimamente ligada à história dos primeiros paulistas e da fixação dos jesuítas em nosso Estado. Foi um núcleo catequético e seu nome original era MBOY ou MBAY. O vocábulo — segundo alguns intérpretes — está ligado aos guaranis paraguaios, atraídos até ali pelos jesuítas para a catequese, já que esses padres eram proibidos de irem até as terras dessa tribo no país vizinho. Seria a corruptela da expressão guarani "mbai-ra" — aquele que vive distante, apartado, solitário. Entre os primeiros habitantes da região, contam-se os bandeirantes Luís Grou, Baltazar Rodrigues, Damião Simões, Belchior da Veiga, Gonçalo Fernandes, Martim Rodrigues Tenório de Aguiar e outros. Todavia eles já assinalavam sua presença em documentos datados dos fins do século XVI e início do século XVII. Entre outros, está Fernão Dias Paes, neto do bandeirante homônimo, famoso pela busca das esmeraldas.

ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO

Seu nome original era "M'Bay", corruptela da expressão guarani "mbai-ra", que significa "aquele que vive distante, apartado, solitário. DATA DA EMAN-

CIPAÇÃO POLITICA — 18 de fevereiro de 1959. **LOCALIZAÇÃO** — Situa-se na Sub-região Sudoeste da Grande São Paulo. **LIMITES** — O município limita-se com Cotia, Taboão da Serra, São Paulo e Itapeverica da Serra. **ALTITUDE** — Varia entre 717 e 900 metros. **LONGITUDE** — **LATITUDE** — 46° 51' 06" de longitude oeste e 23° 38' 49" de latitude sul. **TOPOGRAFIA** — Relevo suave, desfeito em morros e espigões divisores de pouca altura. **CLIMA** — Tropical temperado de altitude. **REGIÃO ADMINISTRATIVA** — Integra a Região da Grande São Paulo. **EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL** — 76 quilômetros quadrados. **POPULAÇÃO** — 30.000 hab. aproximadamente. **NÚMERO DE PRÉDIOS DA ZONA URBANA** — 4.000 prédios. **EFEMÉRIDES** — São feriados, 18 de fevereiro, data da Emancipação Político-Administrativa; 2 de novembro, Finados; Corpus Christi e Sexta-Feira Santa. **ARRECADAÇÕES** — No ano de 1972, foram arrecadados Cr\$ 3.152.596,41, sendo Cr\$ 1.419.129,48 referentes a impostos municipais; Cr\$ 1.050.065,50, a estaduais; Cr\$ 460.390,69, a federais e Cr\$ 223.010,85, a operações de crédito. **COMÉRCIO** — O total de casas comerciais estabelecidas é de 210. Destacam-se as lojas de artesanato, causadoras de grande parte do turismo do município. Padarias, confeitarias, bazares, armazéns de secos e molhados, açougues, supermercados, etc., abastecem a população. **INDÚSTRIAS** — 29 indústrias especializadas em produtos alimentícios, materiais elétricos, móveis decorativos, óleos combustíveis e lubrificantes, cal hidratada, papel, papelão, embalagens, caldeiras, produtos adesivos, fios sintéticos, blocos de cimento, prensas hidráulicas, produtos químicos agro-pecuários, refratários e isolantes, metalurgia, tratores e implementos agrícolas, etc. **AGRICULTURA** — 189

propriedades agro-pecuárias dedicam-se ao plantio de frutas e hortaliças, assim como a criação de aves.]

O município de Embu na história de São Paulo

MOACIR de Faria Jordão, advogado e jornalista, acaba de lançar excelente monografia sobre o papel do município do Embu na história de São Paulo. Não é trabalho de estrepante, porém traduz uma personalidade já amadurecida para as pesquisas da nossa história, a história de São Paulo.

O excelente estudo — digno de ser lido por nossos especialistas — baseia-se em apurada pesquisa bibliográfica, revelando documentos de alto interesse para explicar porque os jesuitas da Companhia de Jesus escolheram a aldeia de MBOY para formar importante povoação indígena — à margem do primitivo caminho que de Piratininga (São Paulo) se dirigia ao sertão.

O trabalho é distribuído por vinte e dois capítulos — o ilustre ensaísta teve a habilidade de apresentar nestes capítulos estudo sucinto, não ocupando longas páginas — sem sacrificar o precioso material que reuniu.

Para que se tenha idéia dos temas tratados neste ensaio — iremos mencionar o assunto de varios capítulos:

A presumível origem da aldeia de MBOY (Embu); as aldeias do círculo de Piratininga; os primeiros colonos europeus do Embu; o traslado de 22 de novembro de 1607 e seus beneficiários; o governador das esmeraldas; outros proprietários de terras do Bohl (Embu); o convento jesuítico do Embu; contribuição de Embu à economia de São Paulo de Piratininga; educação e cultura jesuíticas — consequências da sua expulsão; a via pré-colonial e outros temas de grande interesse.

O capítulo XXI é consagrado às conclusões, demonstrando o autor do ensaio preciso rigor em suas deduções, todas suficientemente documentadas em precioso material histórico.

A primeira conclusão que refere é a importância representada pelo Embu no período colonial para a Companhia de Jesus — participando do vasto plano jesuítico para a estabilização e desenvolvimento da povoação de São Paulo de Piratininga. O autor discute o conceito de Basílio de Magalhães, que admitia o plano jesuítico de edificar um império teocrático — fazendo de São Paulo a sua capital.

A prova está que os jesuitas apenas fundaram o seu domínio Guarani do Piraguai — "presto se puseram em comunicação" com a vila paulistana.

Lembra o autor do ensaio passagem de uma carta de Anchieta, de 1555, revelando nitidamente que a catequese na Capitania de São Vicente visava a abrir caminhos para outros povos. Essa passagem reza: "Ocupamo-nos aqui em doutrinar este povo, não tanto por este, mas pelo fruto que

Sebastião HERMETO
JUNIOR
(Docente livre da USP)

esperamos de outros, para os quais temos aqui abertas as portas."

Indiscutivelmente a preocupação da Companhia de Jesus visava especialmente a atingir os gentios mais tratáveis, através da catequese dos gentios do planalto de Piratininga.

No capítulo X trata dos primeiros colonos europeus do Embu — começando por Domingos Luis Grou — português que aqui no planalto se incorporou à vida inicial de Piratininga e parece ser o primeiro europeu proprietário de terras no Embu. Outra figura ligada à nascente vila de São Paulo que possuía terras no Bohl (Embu) foi Baltazar Rodrigues, foram também donos de terras no Embu Damião Simões, Gonçalo Fernandes e, dos mais importantes e antigos, Martim Rodrigues Tenorio de Aguiar. Este último foi grande bandeirante, dos que abriram o ciclo das entradas seiscentistas de São Paulo. Não esqueçamos que Belchior da Veiga foi um dos primeiros possuidores de terras no Bohl (Embu), pelos idos de 1572 ou 1573.

Entre as características da época colonial no Embu se encontra o seu precioso e velho Convento Jesuítico — hoje fazendo parte do patrimônio histórico e artístico nacional.

Não esqueçamos que foi o ilustre paulista d. Duarte Leopoldo e Silva que em pleno século XX determinou a primeira recuperação do templo — como com justiça acentua o autor do ensaio. A Igreja de Nossa Senhora do Rosario e a residência antiga dos jesuitas do Embu foram restauradas fielmente pelo SPHAN.

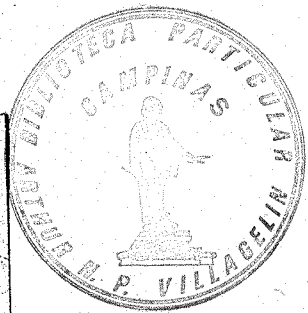
A velha Igreja do Embu está ligado o venerável padre Belchior de Pontes.

Desejamos finalmente salientar a rica bibliografia, reunida pelo autor com admirável persistência e paciência, e útil para os estudiosos dos fastos da velha Piratininga e do Embu.

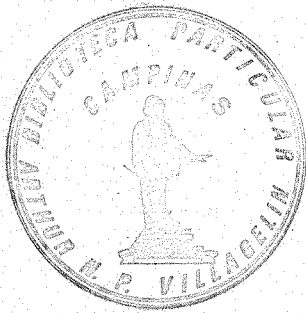
Ao trabalho principal o autor juntou dois apêndices, sobre assuntos gerais.

No apêndice n.º 2, na seção consagrada à vida artístico-cultural do Embu, lamentamos a ausência de um artista paulista que viveu por longos anos naquela vila — e que até hoje ilustra as artes decorativas brasileiras, conhecido inclusive no estrangeiro: Cassio Rocha Mattos, mais conhecido por Cassio de MBOY.

O trabalho de Moacir de Faria Jordão representa apreciável contribuição à história de São Paulo em suas relações com o Embu e revela um pesquisador paciente num gênero tão pouco cuidado nos dias atuais. O ensaio merece a atenção e a análise dos estudiosos da nossa história.



Embu, a "Terra das Artes", comemora 22.º aniversário



Com um programa de festividades que inclui a inauguração do campo de futebol e quadras de esportes do Estádio Joaquim Mathias de Moraes, promoção do Campeonato Brasileiro de Sumô e Show artístico no Ginásio de Esportes, a Estância Turística de Embu comemora, no dia 18 do corrente, seu 22.º aniversário de emancipação político-administrativa. Conhecido como a Terra das Artes, desde 1960, quando ali se iniciou um movimento de valorização do artesanato brasileiro, liderado por Solano Trindade e Claudionor Assis Dias, o Embu tem experimentado, nos últimos anos, acentuado crescimento demográfico, situando-se como o município de maior índice de desenvolvimento no Estado, conforme dados estatísticos do recenseamento de 1980.

As comemorações do aniversário de Embu terão início no domingo, 15, com a realização do Campeonato Infanto-Juvenil de Sumô, reunindo atletas de 15 Estados, a partir das 8 horas, prolongando-se até às 18 horas.

No dia 17, haverá missa de ação de graças, na nova matriz de N. Sra. do Rosário, às 18 horas, e realização de sessão solene na Câmara Municipal, às 20 horas.

No dia 18, as festividades prosseguirão havendo hasteamento de bandeiras e inauguração oficial do Estádio Municipal, às 9 horas, com a presença do Prefeito Mathias de Moraes e autoridades estaduais do ensino e do esporte, especialmente convidadas. Logo após, será feita a apresentação dos clubes que vão participar do I Campeonato Municipal de Futebol e o início dos primeiros jogos do certame, que se prolongarão até às 18 horas.

Às 19 horas, será feita a exibição de fogos de artifício, e, a partir das 20 horas, apresentação de show musical no Ginásio de Esportes, que encerrará a programação.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Ao completar o quadriênio de sua administração,

o Prefeito de Embu, Joaquim Mathias de Moraes, apresentou um balanço de suas realizações no período.

Utilizando verbas que atingiram a mais de 461 milhões de cruzeiros, foram executadas obras que beneficiaram principalmente as áreas mais carentes do município, entre as quais se incluem a construção de Centros Comunitários e Postos de Saúde; seis novas escolas e Almoarifado Municipal; mais de 60.000 metros quadrados de ruas pavimentadas; ampliação da rede de iluminação pública, cobrindo mais de vinte e seis quilômetros de ruas; desassoreamento de córregos e rios, para evitar enchentes nas regiões mais baixas; nova ponte sobre o ribeirão da Ponte Alta; aumento da frota de ambulâncias para pronto socorro e do número de veículos de limpeza pública; início da construção do novo cemitério, além de amplo incentivo às atividades artísticas e culturais.

Coroando todo esse trabalho, Mathias de Moraes pode entregar à juventude embuente o Estádio Municipal, um dos mais modernos da região.

LOTERIA FEDERAL HOMENAGEIA EMBU

Marcando o transcurso do 22.º aniversário da Estância Turística de Embu, a 18 do corrente, os bilhetes da Loteria Federal, com extração marcada para o dia 14, serão ilustrados com a foto da antiga igreja de N. Sra. do Rosário, construída em 1.600, pelos padres jesuítas.

A propósito, o diretor da Caixa Econômica Federal, Marcos Vinícios Vilaga, enviou ofício ao Prefeito, onde diz: "Entendemos ser de suma importância levar ao conhecimento de todos os brasileiros os acontecimentos histórico-religiosos que marcaram de forma efetiva a cultura nacional, como é o caso da construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e da evangelização que ali se promoveu".

Declaro Recebido (15.02.1981)

SECRETARIA REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE EMBU
SECRETARIA GERAL DE EMBU
SECRETARIA DE EMBU